

Abertura do II Festival Internacional de Música de Campina, apoiado pela UEPB, Iota Teatro Municipal

05/07/2011, às 13h04

O Teatro Municipal Severino Cabral de Campina Grande foi brindado duplamente na noite de ontem (04). O espaço, mais que emblemático para a cultura da Rainha da Borborema, acolheu o brilhantismo da música erudita e um público surpreendente, que lotou suas dependências e acomodou-se em toda parte. Uma plateia ávida e viva, que mesclava apreciadores septuagenários do gênero, crianças, estudantes, professores e também aqueles que jamais tiveram oportunidade de ver algo semelhante. Para estes, sem dúvida, a ocasião possuiu um matiz distinto: um mundo novo a ser conhecido. Assim procedeu-se a abertura do II Festival Internacional de Música de Campina Grande, evento realizado numa parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

O Festival começou às 20h, com a participação do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UEPB, o músico e professor Rangel Junior, representando a reitora Marlene Alves, que enviou uma mensagem a ser lida por ele, quando da abertura da solenidade; do diretor artístico do evento e professor da UFCG, Vladimir Silva, representando o reitor da UFCG, Thompson Mariz; da assessora da Coordenação de Música Erudita da Fundação Nacional de Arte (Funarte) - instituição de apoio e fomento vinculada ao Ministério da Cultura (Minc) - Maria José Queiroz Ferreira, que pela primeira vez visitava o evento, e da secretária Municipal de Cultura, Eneida Agra.

Em sua missiva, a reitora da UEPB lamentava o fato de não haver podido comparecer ao evento e dirigia-se aos participantes do II Festival Internacional de Música de Campina Grande para saudá-los em nome de toda comunidade universitária da Instituição. "Depois de mais de trinta dias de festa popular, de zabumba, triângulo, sanfona e tantos outros apetrechos modernos que adornam a quarta maior festa popular do Brasil, começamos a mudar o ritmo, os sons, as formas de fruição da arte, da beleza, do encantamento. Este evento, pelo ineditismo na Paraíba, pela lacuna existente na cidade de Campina Grande e pelo investimento público feito pela sua realização, é uma oportunidade ímpar para profissionais e estudantes realizarem um rico intercâmbio artístico e profissional", dizia a mensagem.

Conforme as palavras de Marlene, "para nós que fazemos a UEPB, compreender a necessária dimensão da arte e da cultura na formação do ser humano é algo que ainda está longe de se consolidar como verdade para os que definem as políticas públicas em nosso país, em todas as esferas de gestão. Tal compreensão somente pode se revelar através do apoio efetivo a iniciativas semelhantes e no fomento permanente às alternativas de criação, produção e difusão da arte e da cultura como bens coletivos a que todos têm o direito de acesso".

A reitora enfatizava ainda em sua mensagem, uma satisfação muito especial também pelo fato de haver sido criado no âmbito da UEPB, mas essencialmente no âmbito do Festival, a instituição do Prêmio Radegundis Feitosa, aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consuni) da Instituição. "Para além do fenômeno profissional que foi Radegundis, ainda a alegria de ter partilhado com ele o mesmo berço natal, a cidade de Itaporanga", ressaltava o texto.

A missiva registrava, igualmente, uma saudação especial a todos os músicos paraibanos e de outros estados brasileiros. "Da mesma forma, aos músicos que vieram de tão longe para esta experiência fantástica de troca cultural. Dos Estados Unidos, França, Itália, Inglaterra, Coreia, Costa Rica, Venezuela e Israel. Todos com larga experiência tanto musical como na condição de educadores", detalhava.

Entusiasmo

Já o diretor artístico, Vladimir Silva, ressaltou o entusiasmo dele e também do pró-reitor Rangel Junior, ao contemplar o grande público presente, acrescentando que a abordagem do evento este ano percorre a práxis musical numa perspectiva social e educativa. Ele acentuou, além disso, a participação de crianças e jovens de diferentes comunidades de

Campina, oriundas de bairros como o Mutirão, provenientes da iniciativa "Vida Sadio", da UFCG, bem como do projeto da UEPB "Crianças de Guabiraba - Sons da Paraíba". "Assim, o Festival significa encontro, inclusão, memória, uma experiência intensa de beleza e do festejar a vida através da arte e da música", disse. Para Vladimir, a Arte configura-se como o instrumento máximo para que o homem torne-se mais humano e conseqüentemente mais sensível.

A assessora da Funarte, que trabalha na entidade há 11 anos, Maria José Queiroz Ferreira, mostrou-se encantada com o evento e celebrou a parceria efetuada entre as duas universidades em favor da democratização da cultura. "A Paraíba está fazendo um trabalho muito bonito e levarei excelentes novas do Estado para a Fundação", afirmou.

A secretária municipal de Cultura, professora Eneida Agra, saudou a todos e parabenizou a iniciativa.

Música de câmara para todos

A origem da música de câmara remonta ao século XVI. Desde meados do século XVIII a formação do quarteto de cordas, normalmente composto por dois violinos, uma viola e um violoncelo, tem sido a mais conhecida formação dos grupos do gênero. Também naquela época surgiu o formato das orquestras de câmara, com cerca de duas dezenas de músicos e um maestro para conduzi-las. Para a secretária Ana Luiza Santos, de 32 anos, moradora do bairro de José Pinheiro, em Campina, tanto o Festival como este gênero musical representam uma grande novidade. "É a primeira vez que venho ver o Festival e não conhecia esse tipo de música, mas achei tão bonito. Fiquei emocionada, especialmente na parte em que uma mulher cantou, e qualquer pessoa pode assistir porque os espetáculos são gratuitos", disse.

Já o aposentado João Marcelino Aguiar de Sousa, 71, residente no bairro do Alto Branco, é admirador da música de câmara desde adolescente. "Um tio muito querido e já falecido adorava Villa-Lobos e sempre ouvíamos juntos", explicou.

Programação

O primeiro dia do evento contou com a Orquestra de Câmara de João Pessoa, com a execução do Hino Nacional Brasileiro e de Quatro Canções de "A Floresta do Amazonas", de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), sob regência de Carlos Anísio, entre outras apresentações, e do Coro em Canto da UFCG.

O II Festival Internacional de Música de Campina Grande segue até este sábado (09) e detém o patrocínio e apoio de diversas empresas públicas e privadas, a exemplo da Secretaria de Cultura de Campina Grande, Rádio Campina Grande FM, Fundação Regional do Nordeste (FURNe) e Creduni, entre outras.

Confira a programação completa do evento no site

<http://www.festival.musica.ufcg.edu.br/port/programacao.html>, que ainda celebrará os 200 anos de nascimento do compositor e pianista húngaro Franz Liszt (1811-1886).

(Fonte: Iparaíba)

Link:

<http://www.iparaiba.com.br/noticias,201265,2,abertura+do+ii+festival+internacional+de+musica+de+campina+apoiado+pela+uepb+lota+teatro+municipal.html>